

## A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO COMO PROTAGONISTA DE AÇÕES EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM POPULAÇÕES INDÍGENAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Paulo Costa Alves (professor-mestre da Faculdade de Ciências Médicas do Pará – FACIMPA, [joao.paulocosta@facimpa.edu.br](mailto:joao.paulocosta@facimpa.edu.br)). Lillian Nathália Ferreira de Lima (professora-doutora da FACIMPA, [lilian.natalia@facimpa.edu.br](mailto:lilian.natalia@facimpa.edu.br)). Vanessa Feitoza Silva (Psicóloga mestre da Faculdade de Ciências Médicas do Pará – FACIMPA, [vanessa.feitoza@facimpa.edu.br](mailto:vanessa.feitoza@facimpa.edu.br))

Eixo temático: Medicina e as populações negra, indígena e quilombola.

**Introdução:** A curricularização da extensão, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, alinhada às estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE), busca posicionar o ensino como agente de transformação social, potencializando o engajamento dos alunos. A aplicação de projetos em aldeias indígenas, povos originários da Amazônia, é uma realidade em Marabá/PA, representando uma parceria entre a Instituição de Ensino Superior (IES), a Secretaria de Saúde Indígena e o Governo Municipal, além de proporcionar aos acadêmicos uma valiosa experiência intercultural. **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos do 3º período do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA) durante a aplicação do projeto "Sol de Carajás: saúde materno-infantil" nas aldeias Kaxatikrátikátêjê e Tokurykti, localizadas na Terra Indígena Mãe Maria, Pará. **Materiais e Métodos:** Os alunos realizaram visitas observacionais, elaboraram um projeto-ação, apresentaram-no a uma banca examinadora e, finalmente, implementaram-no nas aldeias, com foco em palestras informativas, atividades de gamificação sobre temas de saúde, bem como houve atendimento médico pela equipe do internato como parte integrativa da ação. **Resultados:** A ação proporcionou aos acadêmicos um contato íntimo com a cultura dos povos originários, permitindo uma compreensão mais profunda da subjetividade dos pacientes a partir de suas realidades culturais. Os desafios incluíram a barreira da língua nativa e a necessidade de adaptação das estratégias de comunicação. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância da interculturalidade no campo da saúde, destacando a necessidade de práticas mais inclusivas e sensíveis às especificidades culturais dos povos indígenas, ao mesmo tempo em que enriqueceu o aprendizado dos acadêmicos e fortaleceu os laços entre a FACIMPA, a comunidade indígena e os órgãos públicos locais.

**Palavras-Chave:** Saúde da População, Práticas Interdisciplinares, Indígenas.

### Referências:

ANDRADE, Sara Regina Pereira de. **O direito e a intermediação nos conflitos internos na terra indígena Mãe Maria.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade dos Carajás, Marabá/PA, Curso de Bacharelado em Direito, 2021.  
BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7/2018.**



GATTI, J. P. **Extensão universitária no Brasil:** a experiência formativa na área da educação da UFSCar. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11267>. Acesso em: 01 de mai. 2024.

